

Mapeamento sistemático da produção científica recente em comunicação governamental

Systematic Mapping of Recent Scientific Production in Government Communication

Mapeo sistemático de la producción científica reciente en la comunicación gubernamental

DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442024117pt>

Marcelo Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8179-7637>

Instituto Federal do Paraná (IFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná – Brasil

Ivan Carlos Vicentin

<https://orcid.org/0000-0001-9039-0046>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná – Brasil

RESUMO

A comunicação governamental em sociedades contemporâneas caracteriza-se, além da divulgação de informações, pela transparência, colaboração e pelo incentivo à participação ativa dos cidadãos nas políticas públicas. O objetivo foi analisar a produção científica sobre comunicação governamental no período compreendido entre 2018 e 2022, por meio de um mapeamento sistemático, uma modalidade de estudo bibliométrico, com base nos artigos disponíveis nas bases Scopus e Web of Science. As principais conclusões indicam que a temática apresenta números consistentes de publicações, cuja tendência é de crescimento. Uma característica é que o tema é recorrente em pesquisas ao redor do mundo, porém a colaboração e interação dos resultados entre países ainda são baixas. Não foram identificados autores ou revistas que concentrem grande número de publicações. Foram identificadas temáticas emergentes além do contexto pandêmico: política pública, governo, opinião pública e mídias sociais. O artigo contribui para o desenvolvimento crítico da área de comunicação governamental.

Palavras-chave: comunicação pública; informação pública; governança pública; democracia digital; participação cidadã.

ABSTRACT

Government communication in contemporary societies is characterized, in addition to the dissemination of information, by transparency, collaboration, and the encouragement of active citizen participation in public policies. The objective was to analyze the scientific production on government communication between the years 2018 and 2022 through a systematic mapping, a type of bibliometric study, based on articles available in the Scopus and Web of Science databases. The main conclusions indicate that this topic has consistent publication numbers, with a growth trend. A notable feature is that the theme recurs in research around the world, but the collaboration and interaction of results between countries remain low. No authors or journals were identified as having a high concentration of publications. Emerging themes were identified beyond the pandemic context: public policy, government, public opinion, and social media. The article contributes to the critical development of the field of government communication.

Keywords: public communication; public information; public governance; digital democracy; citizen participation.

RESUMEN

La comunicación gubernamental en las sociedades contemporáneas se caracteriza, además de por la difusión de información, por la transparencia, la colaboración y el fomento de la participación activa de los ciudadanos en las políticas públicas. El objetivo (del trabajo) fue analizar la producción científica sobre comunicación gubernamental en el período de 2018 a 2022, a través de un mapeo sistemático, un tipo de estudio bibliométrico, basado en los artículos disponibles en las bases Scopus y Web of Science. Las conclusiones principales indican que el tema presenta un número consistente de publicaciones con tendencia creciente y está presente en investigaciones en todo el mundo, pero con poca colaboración e interacción de los resultados entre países. No se identificaron autores ni revistas que concentren un gran número de publicaciones sobre el tema. Se identificaron temas emergentes más allá del contexto de la pandemia: políticas públicas, gobierno, opinión pública y redes sociales. El artículo contribuye al desarrollo crítico del área de comunicación gubernamental.

Palabras clave: comunicación pública; información pública; gobernanza pública; democracia digital; participación ciudadana.

Introdução

A comunicação governamental se origina na comunicação pública, que, por sua vez, se situa no espaço público e ocupa um lugar privilegiado na comunicação natural, sendo um processo que compreende toda a sociedade, garantindo não apenas informação, mas também diálogo e estímulo à participação pública (Zémor, 1995). A participação pública, ou seja, cidadãos ativamente envolvidos nas decisões e processos governamentais, está intimamente ligada à democracia (Taylor; Draai; Jakoet-Salie, 2020).

Assim, a democracia não pode existir sem comunicação, e a evolução da democracia contemporânea implica um maior protagonismo da comunicação pública, tanto como relação entre as instituições públicas e os cidadãos quanto para a promoção da transparência e da participação pública (Paricio-Esteban *et al.*, 2020). Dessa forma, uma possível definição de comunicação pública é a “comunicação que tem por finalidade a promoção da cidadania e da democracia, em um cenário em que interagem Estado, governo e sociedade para tratar de temas de interesse público” (Silva; Vicentin, 2018, p. 184). A comunicação pública influencia os eventos históricos de um país, bem como afeta a política, a sociedade e as práticas comunicacionais de longo prazo (Coelho, 2018).

Uma das dimensões de atuação da comunicação pública é a comunicação governamental, ou seja, no sentido institucional, evidencia-se a distinção entre comunicação pública e comunicação governamental. Cezar (2018) adota o conceito de comunicação governamental como a comunicação exercida entre e para com o Estado, as instâncias de governo e a sociedade. O foco da comunicação governamental é o repasse de informações à população sobre a posição dos governos e das políticas públicas, com o objetivo de gerar algum tipo de argumentação para o uso nos espaços de diálogo e participação, bem como legitimar a ação política e criar o consentimento público (Cezar, 2018; Moreno Manzo; Navarro Chávez, 2019).

Para Mori *et al.* (2020), a comunicação governamental trata das atividades de comunicação apolíticas e apartidárias dos governos sobre políticas, atividades institucionais e serviços, e pode ocorrer por meio de canais físicos e virtuais. Dessa forma, uma possível definição de comunicação governamental é a comunicação orientada para objetivos dentro do governo e entre o governo e seus *stakeholders*, que permite funções do setor público dentro de seus contextos culturais e/ou políticos específicos, com o objetivo de construir e manter o bem público e a confiança entre cidadãos e autoridades (Canel; Aho-Luomo, 2019).

Em uma comunicação governamental tradicional e hierarquizada, as linhas entre a comunicação interna e externa, entre o centro e a periferia, e entre o formal e o informal são institucionalizadas e protegidas nas práticas cotidianas dos governos, aplicadas para lidar com questões categoricamente definidas, em vez de complexidades transversais que exigem diversas fontes de conhecimento e contribuição (Pan, 2020). Ao contrário, uma comunicação governamental ágil deve buscar, além da transparência, tornar o cidadão muito mais informado e envolvido na vida pública (Mori *et al.*, 2020). Para isso, a imparcialidade é considerada um aspecto relevante na comunicação governamental (Barbera; Borgonovi; Steccolini, 2016).

Em pesquisa sobre reputação do governo, entendida como a avaliação coletiva dos *stakeholders* em relação a um governo, Moreno Manzo e Navarro Chávez (2019) identificaram que a comunicação governamental é a dimensão mais valiosa que compõe a reputação de um governo. Assim, eles entendem ser vital que os governos valorizem a comunicação governamental e adotem uma estratégia integrada com os valores, a missão e a visão do governo, levando em consideração na tomada de decisões, os diferentes grupos de *stakeholders*. Dessa forma, o contexto atual caracteriza-se pela transparência, colaboração e participação ativa dos cidadãos nas políticas locais, devendo a comunicação governamental ir além da mera divulgação de informações sobre serviços, atividades, projetos e procedimentos administrativos públicos, buscando envolver os cidadãos na concepção e desenvolvimento de políticas públicas (Campillo-Alhama; Martínez-Sala, 2017).

Pesquisas contemporâneas sobre comunicação governamental, em sua maioria, examinam aspectos da mídia cuja ênfase está nos principais líderes e governos nacionais (Akhmad, 2020). Contudo, ainda que em menor número, existem pesquisas que tratam da comunicação de governos locais, já que a proximidade desses governos implica uma maior capacidade de gerar relações de confiança com os cidadãos (Paricio-Esteban *et al.*, 2020). Assim, a comunicação governamental municipal encontra-se diante de um cenário em que a população demanda cada vez mais informações por diferentes meios de comunicação e participação (Liuta; Mershchii, 2020).

A comunicação governamental possui diferentes dimensões, como comunicação interna – dentro do governo, comunicação externa e relações públicas, valorização da marca da cidade (*branding*), inovação nos mecanismos de informação, e ouvir e agir de acordo com as demandas dos cidadãos (Moreno Manzo; Navarro Chávez, 2019).

A comunicação governamental aborda quatro aspectos que podem ser vistos em uma escala crescente de participação: o primeiro aspecto é a divulgação, que visa contribuir para uma melhor transparência dos resultados do governo; o segundo aspecto é a neutralidade, essencial para que o cidadão entenda a comunicação não como uma

propaganda do governo; o terceiro aspecto é a participação, com o objetivo de fortalecer o envolvimento das partes interessadas; e o quarto aspecto é a capacidade da comunicação governamental de impactar os cidadãos a ponto de influenciar na tomada de decisões governamentais (Barbera; Borgonovi; Steccolini, 2016).

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde emitiu um alerta internacional de mais alto nível por conta do surto do novo coronavírus (OPAS/OMS, 2021), de tal forma que o mundo passou a enfrentar uma pandemia causada pela COVID-19, fazendo com que os governos tivessem que adaptar rapidamente as operações internas e a prestação de serviços públicos. Além disso, precisaram comunicar essas mudanças de forma clara ao público, ao mesmo tempo em que envidaram amplos esforços de comunicação governamental para promover o distanciamento social, a higienização das mãos e outras intervenções não farmacêuticas (Zeemering, 2021). Em momentos de crise, quando riscos externos e extraordinários ocorrem, os governos têm uma responsabilidade ainda maior na disseminação de informações precisas, confiáveis e oportunas, o que demanda novas abordagens de comunicação (Mori *et al.*, 2020).

O objetivo do artigo foi analisar a produção científica sobre comunicação governamental no período de 2018 a 2022, por meio de um mapeamento sistemático, uma modalidade de estudo bibliométrico, realizado nas bases Scopus e Web of Science – WoS.

O mapeamento sistemático da produção científica oferece aos pesquisadores e profissionais interessados na temática uma visão abrangente de diferentes tópicos da área de estudo, a partir das publicações científicas (Kitchenham; Budgen; Brereton, 2010). A publicação em periódicos científicos indexados em bases de dados internacionais representa o corpo de conhecimento produzido pelos pesquisadores de determinada área (Menezes; Caregnato, 2018; Sousa; Fontenele, 2019). O mapeamento permite estabelecer conexões entre os artigos publicados e, dessa forma, auxilia o campo de estudos a compreender novos temas e tendências, além de estabelecer novas rotas de pesquisa (Carvalho *et al.*, 2019; Zupic; Čater, 2015).

O mapeamento sistemático é um estudo bibliométrico que visa identificar os estudos de uma determinada área a fim de identificar as contribuições e lacunas da temática e aumentar a compreensão da produção de conhecimento em um campo específico (Dias *et al.*, 2020; Klock, 2018; Moro Dos Santos; Alves, 2020).

Em um mapeamento sistemático, as etapas da pesquisa são: planejamento, execução e análise dos resultados (Dias *et al.*, 2020; Klock, 2018). No planejamento, foram definidos os seguintes critérios: (i) *string* de busca: “government communication” OR “public sector communication” OR “communication management in the public sector” OR “comunicação do setor público” OR “comunicação do governo” OR “comunicação governamental” OR “gestão da comunicação no setor público; (ii) tipo de documento: artigo revisado por pares (Kitchenham; Budgen; Brereton, 2010); (iii) ano de publicação: para identificar a produção científica recente foram escolhidos os últimos cinco anos – de 2018 a 2022; e (iv) bases a serem consultadas: dada a cobertura na área de Ciências Sociais Aplicadas, bem como permitir a exportação de dados bibliométricos completos em arquivos para tratamento em software, foram escolhidas as bases Scopus e WoS (Carvalho *et al.*, 2019; De Abreu; Turini; Santos, 2021; Lopes; Farias, 2020; Quevedo-Silva *et al.*, 2016; Sousa; Fontenele, 2019).

A execução ocorreu em janeiro e fevereiro de 2023 e seguiu o protocolo proposto por Baldam (2021), utilizando o software Bibliometrix com a interface Biblioshiny (Aria; Cuccurullo, 2017). A análise foi realizada com base nas seguintes variáveis: ano de publicação do artigo, país de origem, número de citações por país e por artigo, número de colaborações entre autores de países diferentes, número de artigos por país, por autor e por revista, índice de impacto do autor dentre os artigos que compõem a amostra, coocorrência de palavras-chave e redes de cocitação.

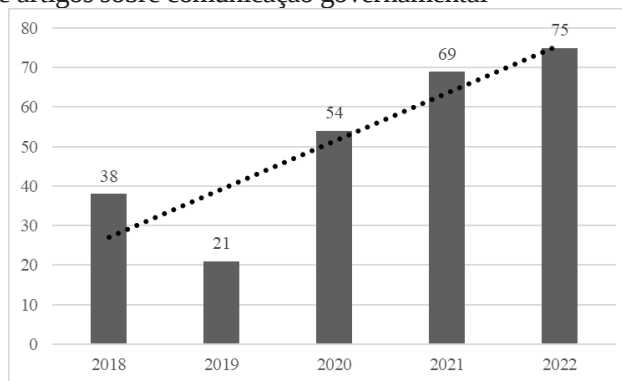
Apresentação e análise de resultados

A aplicação da *string* de busca na base Scopus retornou 220 documentos enquanto a base WoS retornou 156 documentos. Após eliminação dos artigos duplicados (119 documentos) restaram um total de 257 documentos que compuseram a amostra analisada cujos resultados estão dispostos a seguir.

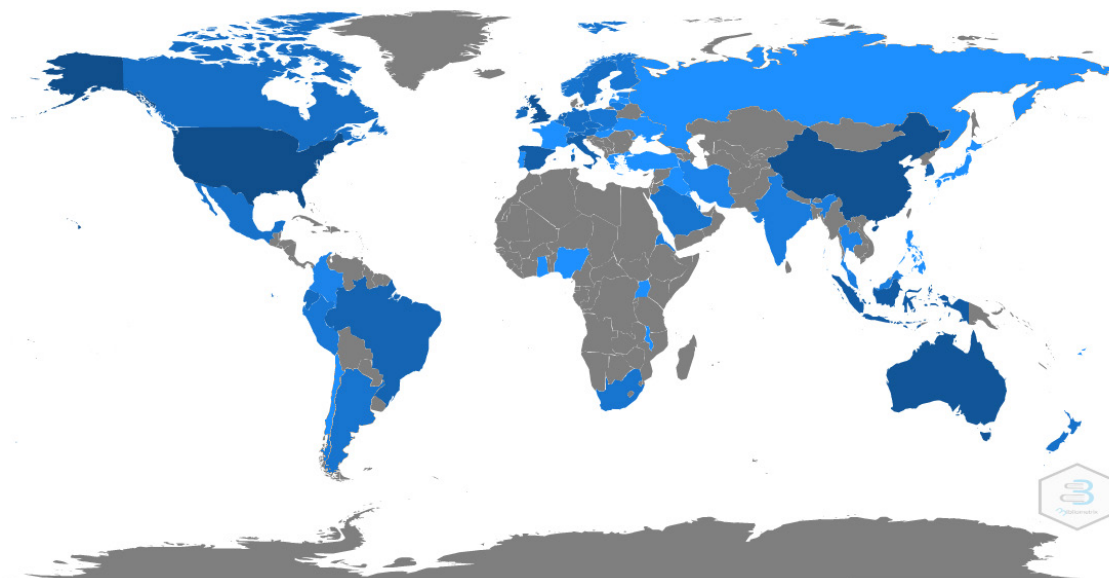
A produção anual de artigos sobre comunicação governamental, no período pesquisado, encontra-se disposta no Gráfico 1.

Conforme o Gráfico 1, a área de comunicação governamental apresentou queda no número de artigos de 2018 para 2019 e desde então houve um crescimento expressivo de publicações, o que pode apontar que a pandemia do COVID-19 fez crescer o interesse na temática. A linha de tendência – linha pontilhada – indica que a área está em crescimento.

Sob a ótica da produção de artigos científicos por país, na Figura 1, consta no mapa os países que produziram artigos em comunicação governamental – quanto mais escuro, maior o número de artigos produzidos.

Gráfico 1. Produção anual de artigos sobre comunicação governamental

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 1. Mapa da produção científica em comunicação governamental por país

Fonte: Autoria própria (2023) com o software Bibliometrix

No mapa da Figura 1 são destacados 46 países diferentes, englobando todos os continentes, o que denota uma característica mundial para a abrangência deste estudo já que se trata de uma área de pesquisa de interesse mundial. Os dez países com maior produção – Estados Unidos (19), China (18), Austrália e Reino Unido (14), Brasil e Indonésia (10), Espanha (9), Itália (7), Coreia do Sul (6) e México (5) – respondem por 43,58% da produção mundial.

Ao olhar o número de citações, 41 países receberam ao menos uma citação sendo que o número total de citações foi de 1.591. Os cinco países que mais receberam citações – Reino Unido (279), Estados Unidos (266), China (161), Espanha (144) e Austrália (133) – correspondem a 61,78% das citações, o que indica que é alta a concentração de citações nesses países. Ao considerar os dez países com maior número de citações – acrescentando à lista anterior: Países Baixos (94), Alemanha (72), Irã (60), Itália (58) e Estônia (42) – atinge-se 82,27% das citações mapeadas.

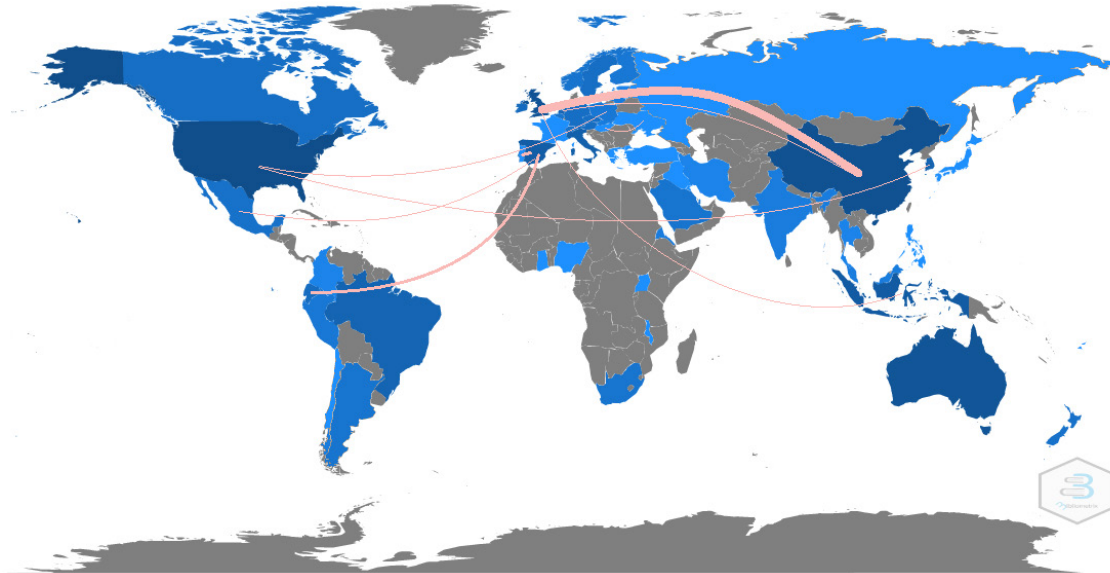
Em relação ao idioma dos artigos analisados, verificou-se o predomínio de publicações em língua inglesa: 81,32%. Em seguida, as publicações em língua espanhola totalizam 11,67%, e em língua portuguesa, 4,28%. Ainda, em número reduzido, houve publicações em francês, italiano e russo. Infere-se, portanto, que publicações em língua inglesa dominam a área e assim têm maior potencial de receber citações.

O Brasil, embora seja o sexto país que mais produz artigos sobre comunicação governamental, figura somente em 21º dentre os países mais citados (9 citações). A internacionalização da ciência no Brasil, apesar de as políticas terem evoluído de um foco individual para um modelo institucional, ainda é uma prática pouco consolidada. No campo da Comunicação, observa-se uma limitada atenção à classificação internacional dos periódicos, possivelmente devido à forte presença de revistas em português, que atendem bem aos padrões acadêmicos nacionais (De Albuquerque *et al.*, 2023). O domínio da língua inglesa para submissão em publicações internacionais bem avaliadas se apresenta como uma barreira para os pesquisadores brasileiros, impactando o número de citações (Silva; Vicentin, 2024). Dessa

forma, embora a produção científica nacional sobre comunicação governamental seja significativa, os resultados evidenciam que essa produção não resulta em um alto impacto na comunidade científica internacional.

O último resultado, sob o prisma de avaliação de países, trata da colaboração entre autores de países diferentes. Foi identificada um total de 67 colaborações envolvendo 37 países distintos. Na Figura 2, estão representados, no mapa-múndi, os fluxos de colaboração que tiveram pelo menos duas ocorrências, considerando que a espessura do fluxo é maior quanto maior for o número de colaborações verificadas.

Figura 2. Mapa de colaboração entre países em comunicação governamental



Fonte: Autoria própria (2023) com o software Bibliometrix

A maior frequência de colaboração ocorreu a China e Reino Unido – 4 ocorrências. Destacam-se, ainda, as colaborações estabelecidas entre Espanha e Equador e entre Espanha e Portugal – com 3 ocorrências cada. Ainda na Figura 2, aparecem fluxos de colaboração de 2 ocorrências cada: China e Países Baixos; Eslováquia e Ucrânia; Espanha e México; Estados Unidos e Coreia do Sul; Estados Unidos e Polônia; e Reino Unido e Indonésia. Conforme Hilário, Grácio e Guimarães (2018), a colaboração entre autores abre a possibilidade de pesquisas com diferentes abordagens, maior rigidez e densidade.

O Brasil teve apenas uma colaboração identificada, com a Irlanda, ocorrendo uma única vez. Embora a falta de colaborações com outros países possa restringir as realidades exploradas pelos artigos brasileiros, a ciência brasileira enfrenta desafios para além da internacionalização, como a necessidade de integração com políticas públicas e a economia para gerar inovação e benefícios sociais, somado ao fato de que a atenção a temas de interesse local também é importante para evitar a negligência de potencialidades regionais (Santin; Vanz; Stumpf, 2016).

Tabela 1. Autores mais produtivos em comunicação governamental

Posição	Autor	País	Artigos	<i>h-index</i>	Citações
1	Hansson, Sten		6	4	46
2	Lovari, Alessandro		5	3	59
3	D'Ambrosi, Lucia		3	2	11
4	DePaula, Nic		3	3	95
5	Ducci, Gea		3	2	6
6	Materassi, Letizia		3	3	6
7	Page, Ruth		3	1	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação à autoria dos artigos sobre comunicação governamental, foi identificado um total de 632 autores, sendo 63 em documentos de autoria única e 569 em documentos de autoria múltipla. A Tabela 1 mostra os autores mais produtivos na área de comunicação governamental, adotando como critério o mínimo de 3 artigos publicados,

de forma individual ou em coautoria. Na mesma Tabela 1 constam o país do autor, o índice *h-index* e o número de citações deles.

A Tabela 1 demonstra que a temática da comunicação governamental apresenta baixa concentração no número de artigos em relação à autoria, já que somente 7 autores publicaram 3 ou mais artigos. O autor Sten Hansson é o mais produtivo e de maior impacto. A variável ‘impacto’, neste estudo medida pelo *h-index*, é uma noção relevante em bibliometria e relaciona o número de citações recebidas pelo autor com o número de trabalhos publicados (Sousa; Fontenele, 2019). Destaca-se a produção oriunda da Itália, com quatro autores entre os mais produtivos. O Brasil não possui nenhum autor entre os mais produtivos, embora seja o sexto país do mundo em produção de artigos. Dado o grande número de publicações presentes nas bases Scopus e WoS, seria pouco provável que autores ou revistas concentrassem um grande número de publicações.

No tocante aos artigos mais citados, a Tabela 2 lista os 9 artigos que obtiveram pelo menos 50 citações.

Tabela 2. Artigos mais citados sobre comunicação governamental

Posição	Título	Autores	Ano	Citações
1	<i>Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a UK-based focus group study</i>	Williams <i>et al.</i>	2020	189
2	<i>Toward effective government communication strategies in the era of COVID-19</i>	Hyland-Wood <i>et al.</i>	2021	89
3	<i>Toward a typology of government social media communication: Democratic goals, symbolic acts and self-presentation</i>	DePaula; Dincelli; Harrison	2018	81
4	<i>Taking Action on Air Pollution Control in the Beijing-Tianjin-Hebei (BTH) Region: Progress, Challenges and Opportunities</i>	Wang <i>et al.</i>	2018	81
5	<i>An Analysis of Government Communication in the United States During the COVID-19 Pandemic: Recommendations for Effective Government Health Risk Communication</i>	Kim; Kreps	2020	79
6	<i>Government Intervention, Risk Perception, and the Adoption of Protective Action Recommendations: Evidence from the COVID-19 Prevention and Control Experience of China</i>	Duan <i>et al.</i>	2020	73
7	<i>Behavioral measures to fight COVID-19: An 8-country study of perceived usefulness, adherence and their predictors</i>	Margraf; Brailovskaia; Schneider	2020	61
8	<i>Covid-19 communication management in Spain: Exploring the effect of information-seeking behavior and message reception in public's evaluation</i>	Moreno; Fuentes-Lara; Navarro	2020	60
9	<i>An integer wavelet transform image steganography method based on 3D sine chaotic map.</i>	Valandar <i>et al.</i>	2019	60

Fonte: Dados da pesquisa (2023)





A Tabela 2 demonstra que, nos últimos anos, a área de comunicação governamental direcionou o olhar para o impacto da pandemia de COVID-19, já que, dos 9 artigos mais citados, 6 tratam do cenário pandêmico: Williams *et al.* (2020) abordaram a realidade do Reino Unido; Hyland-Wood *et al.* (2021) apresentaram estratégias de comunicação para o enfrentamento da crise; Kim e Kreps (2020) analisaram o cenário dos Estados Unidos; Duan *et al.* (2020) pesquisaram o panorama da China; Margraf, Brailovskaia e Schneider (2020) investigaram o comportamento das pessoas em oito países – França, Alemanha, Polônia, Rússia, Espanha, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos; e Moreno, Fuentes-Lara e Navarro (2020) exploraram a situação na Espanha.

Por outro lado, 3 artigos não abordaram temas relacionados à pandemia: o artigo ‘Em busca de uma tipologia de comunicação governamental nas mídias sociais: objetivos democráticos, atos simbólicos e autoapresentação’ dos autores DePaula, Dincelli e Harrison (2018), relata pesquisa conduzida em diversos governos locais dos Estados Unidos. Os autores identificaram quatro práticas de comunicação: (i) prestação de informações: relacionadas à prática unidirecional de informação; (ii) busca de insumos: relaciona-se à prática bidirecional de consulta; (iii) diálogo online e interação offline: relaciona-se à prática em rede de participação ativa; e (iv) apresentação simbólica: trata de comunicação voltada a apresentar favoravelmente o governo, tomar uma posição política, realizar um ato simbólico ou ações de marketing do governo. Por sua vez, Wang *et al.* (2018) sugerem mecanismos para melhoria da comunicação governamental relacionado à poluição do ar em uma região da China, e Valandar *et al.* (2019) adotam

um enfoque diferente, relacionado à segurança na transmissão de dados na comunicação governamental.

Em relação às revistas científicas onde foram publicados os artigos mapeados, identificaram-se 201 fontes. Somente as 4 revistas listadas na Tabela 3 publicaram pelo menos 4 artigos sobre comunicação governamental.

Tabela 3. Revistas mais relevantes em comunicação governamental

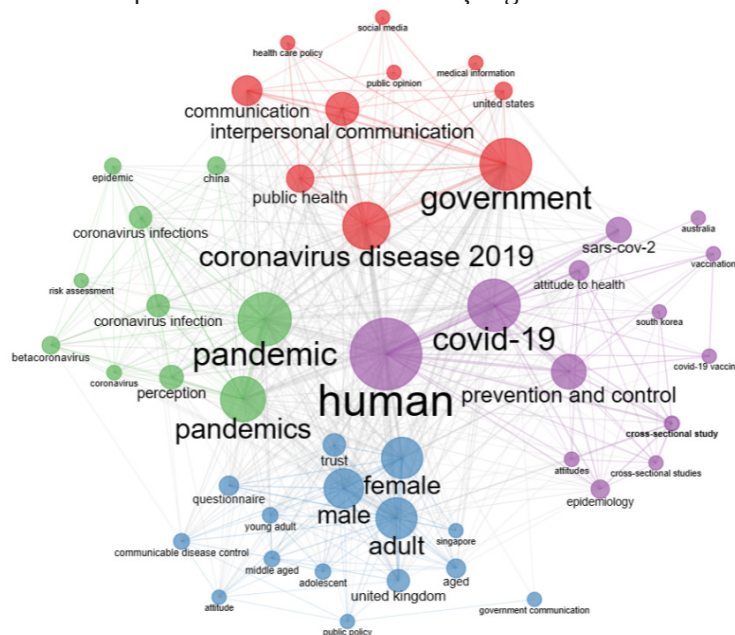
Posição	Revista	País	Artigos
1	<i>Public Relations Review</i>		6
2	<i>Profesional de la Informacion</i>		5
3	<i>Frontiers in Psychology</i>		4
4	<i>Partecipazione e Conflitto</i>		4

Fonte: Autoria própria (2023)

A partir da Tabela 3, pode-se verificar que as revistas que mais publicam na área de comunicação governamental são de áreas de pesquisa diversas: relações públicas, informação e comunicação, psicologia e ciências políticas. Em relação à distribuição geográfica dessas revistas, todas estão localizadas na Europa – Países Baixos, Espanha, Suíça e Itália.

O próximo resultado do mapeamento trata da análise da relação das palavras-chave dos artigos mapeados na forma de uma rede de coocorrência – Figura 3. A rede de coocorrência é uma rede de relacionamentos entre palavras-chave que ocorrem em um mesmo documento e permite identificar a estrutura de ideias, as interações, redes de conceitos e tendências de pesquisa (Sousa; Fontenele, 2019).

Figura 3. Rede de coocorrência de palavras-chave em comunicação governamental



Fonte: Autoria própria (2023) com o software Bibliometrix

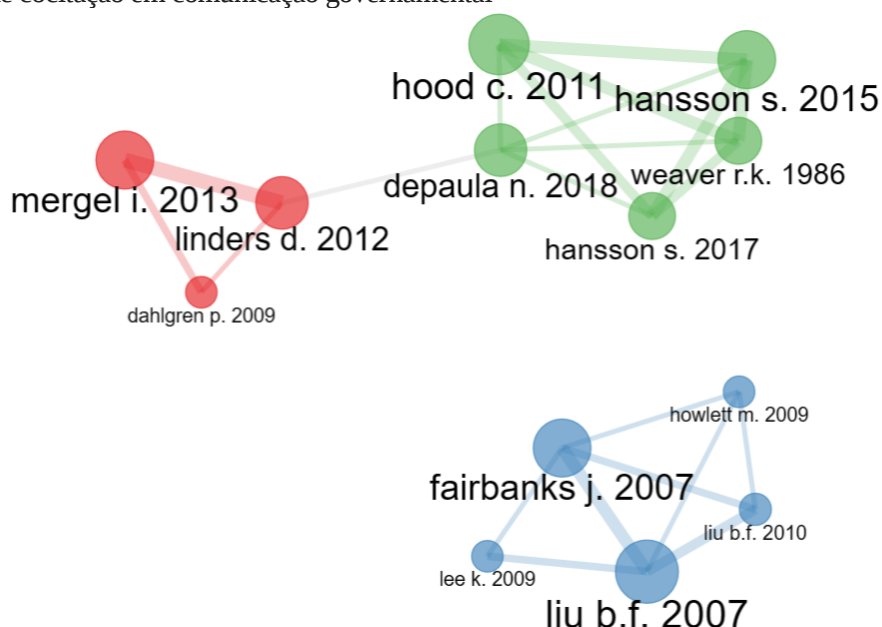
Na Figura 3, pode-se observar uma predominância de palavras-chave vinculadas à saúde – por conta da pandemia de COVID-19 – nos quatro clusters que compõem a rede de coocorrência. Contudo, é possível identificar palavras-chave que guardam relação com este estudo e entre si: política pública, governo, opinião pública e mídias sociais.

As características interativas da comunicação nas mídias sociais oferecem diversas oportunidades para a comunicação governamental. No entanto, estudos recentes sobre o uso das mídias sociais por governos mostram um número crescente de utilizações para fornecimento de informações ou autorrepresentação, mas um uso limitado das plataformas para interação ou engajamento público (Criado; Villodre, 2021; DePaula; Dincelli; Harrison, 2018; Nakazato; Silva; Vicentim, 2022; Pan, 2020; Stone; Can, 2020; Zeemering, 2021).

Por sua vez, as mídias sociais, no âmbito da comunicação governamental, impactam a opinião pública, conceito este oriundo de diferentes matrizes teóricas, com duas abordagens principais: uma que a define como a simples soma das opiniões individuais, e outra que considera variáveis como ambiente, interação social e preferências políticas na sua formação (Oliveira; Bermejo, 2017). Como desdobramento desse impacto, novas rotas de pesquisa apontam desafios para os pesquisadores ao trabalharem com a enorme quantidade de dados disponíveis, especialmente nas mídias sociais, transformando-os em conhecimento sobre o impacto nas políticas públicas, no próprio governo e na opinião pública.

Por fim, em relação às referências utilizadas, foi realizada a análise de cocitação, que indica a periodicidade com que duas referências citadas em conjunto, ou seja, refere-se a uma medida de bibliometria que verifica a similaridade (Zupic; Čater, 2015). A rede de cocitação é uma forma de articular os documentos e indica as referências que mais aparecem no conjunto de artigos, os autores seminais e as correntes intelectuais, permitindo *insights* sobre os padrões do campo de estudo (Carvalho *et al.*, 2019; Sousa; Fontenele, 2019). As principais referências utilizadas no conjunto de artigos sobre comunicação governamental analisados são demonstradas por meio da rede de cocitação, Figura 4.

Figura 4. Rede de cocitação em comunicação governamental



Fonte: Autoria própria (2023) com o software Bibliometrix

Na Figura 4, podem ser identificados claramente três clusters: (i) o cluster vermelho trata essencialmente de mídias sociais e tem como principais obras Mergel (2013), que propõe um *framework* para interpretar e medir as interações de mídia social no setor público, e Linders (2012), que define uma tipologia para a coprodução cidadã na era das mídias sociais, trazendo a ideia de mudança de paradigma do *e-gov* para o *we-gov*; (ii) o cluster azul trata de práticas de comunicação governamental e também conta com duas obras de referência: Fairbanks, Plowman e Rawlins (2007) discutem a transparência na comunicação governamental, e Liu e Horsley (2007) propõem um modelo de relações públicas para o setor público por meio de uma *decision wheel* da comunicação governamental; (iii) o cluster verde tem no artigo de DePaula, Dincelli e Harrison (2018), que propõe uma tipologia de comunicação governamental nas mídias sociais, o elo de ligação com o cluster vermelho – as outras obras do cluster verde, Weaver (1986), Hood (2011) e Hansson (2015, 2017), abordam a questão de como os governos buscam evitar assumir a culpa em questões negativas por meio de discursos, reviravoltas, burocracia e autopreservação.

Considerações Finais

A comunicação governamental tem um papel fundamental na divulgação de informações e, nas sociedades democráticas, pode zelar pela coisa pública e incentivar a participação ativa dos cidadãos nas políticas públicas. O objetivo foi atingido ao realizar um estudo bibliométrico do tipo mapeamento sistemático da produção científica sobre comunicação governamental no período de 2018 a 2022, nas bases Scopus e Web of Science.

Os principais achados da pesquisa indicam que a temática apresenta um número consistente de publicações com tendência de crescimento, já que foram identificados 38 artigos em 2018 e 75 em 2022. De forma geral, a comunicação governamental é uma temática presente em pesquisas ao redor do mundo inteiro, com destaque, em termos de produção e citação, para Estados Unidos, Reino Unido, China, Austrália e Espanha, porém com pouca colaboração entre países. Não foram identificados autores ou mesmo revistas que concentram grande número de publicações, mas foi possível identificar que os autores Mergel; DePaula, Dincelli e Harrison se destacam em relação à comunicação governamental por mídias sociais, e Fairbanks, Plowman e Rawlins em relação às práticas de comunicação governamental, sendo assim, são as principais referências nessa temática. Foram identificadas temáticas emergentes para além do contexto pandêmico, como: política pública, governo, opinião pública e mídias sociais.

No Brasil, apesar da evolução das políticas de internacionalização da ciência, esta ainda é pouco consolidada. Embora, no que se refere à difusão (publicação em periódicos internacionais), o Brasil tenha destaque como o sexto país com maior produção na área, em relação à colaboração (coautoria com autores de diferentes países) e impacto (citações recebidas), os resultados são pouco relevantes.

Como implicações práticas, no contexto brasileiro, sugere-se que os pesquisadores da área de Comunicação Governamental busquem periódicos que atendam à classificação internacional para aumentar o impacto e superar a barreira linguística, a fim de avançar em pesquisas colaborativas que abordem diferentes realidades, visando a uma maior internacionalização da ciência.

O artigo contribui para o desenvolvimento crítico da área de comunicação governamental ao permitir que os pesquisadores visualizem possibilidades de estudos futuros a partir dos resultados deste mapeamento sistemático.

Referências

- AKHMAD, B. A. Local Government Communication in Indonesia: Observations from Banjarmasin, South Kalimantan. **Jurnal Komunikasi: Malaysian Journal of Communication**, v. 36, n. 3, p. 102-122, 2020. Disponível em: <http://ejournal.ukm.my/mjc/article/view/39566>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 22 set. 2021.
- BALDAM, R. **Science Mapping (Bibliometria) with R Studio, Bibliometrix and International Indexes**. Disponível em: <http://cope.ufes.br>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- BARBERA, C.; BORGONOV, E.; STECCOLINI, I. Popular Reporting and Public Governance: The Case of “Bilancio in Arancio” in Milan Municipality. In: HINNA, A.; GNAN, L.; MONTEDURO, F. (Org.). **Gov. Perform. Public Non-Profit Organ**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2016. p. 3-30. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S2051-66302016000005001/full/html>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- CAMPILLO-ALHAMA, C.; MARTÍNEZ-SALA, A.-M. Integrated communication 2.0 in municipal administration. **El Profesional de la Información**, v. 26, n. 3, p. 507-515, 2017. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2017.may.17>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- CANEL, M. J.; AHO-LUOMO, V. **Public Sector Communication: Closing Gaps Between Citizens and Public Organizations**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019.
- CARVALHO, M.; LOPEZ, E. L.; FREIRE, O. B. L.; PEDRON, C. D. Falha de serviços: Mapeamento de 10 anos de produção científica. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 2, p. 106-120, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/43158/27661>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- CEZAR, L. C. Reflexões sobre a comunicação em políticas públicas: proposta de um modelo de avaliação da comunicação governamental. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 1, p. 52-70, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122018000100052&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2021.
- COELHO, M. G. P. Comunicação Pública e Política – Pesquisas e Práticas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 3, p. 223-225, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442018000300223&tlng=pt. Acesso em: 15 nov. 2021.
- CRIADO, J. I.; VILLODRE, J. Delivering public services through social media in European local governments. An interpretative framework using semantic algorithms. **Local Government Studies**, v. 47, n. 2, p. 253-275, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03003930.2020.1729750>. Acesso em: 10 mar. 2023.

- DE ABREU, V. H. S.; TURINI, L. R.; SANTOS, A. S. Mapeamento de publicações científicas sobre sobre cidades resilientes. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 5, n. 16, p. 56-69, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/18809>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- DE ALBUQUERQUE, A.; OLIVEIRA, T.; JAMIL MARQUES, F. P.; MIOLA, E.; MITOZO, I.; QUESADA TAVARES, C.; ARAUJO, M. A Internacionalização da Pesquisa Brasileira em Comunicação: Desafios e Estratégias. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 10, n. 20, p. raeic102005, 3 nov. 2023. Disponível em: <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/513>. Acesso em: 11 out. 2024.
- DEPAULA, N.; DINCELLI, E.; HARRISON, T. M. Toward a typology of government social media communication: Democratic goals, symbolic acts and self-presentation. **Government Information Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 98-108, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740624X16302234>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- DIAS, L. S. A.; ROSA, H. K.; COMIOTTO, T.; GASPARINI, I. A abordagem da aposentadoria no Ensino Médio: um mapeamento sistemático. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 388-403, 2020. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2515>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- DUAN, T.; JIANG, H.; DENG, X.; ZHANG, Q.; WANG, F. Government Intervention, Risk Perception, and the Adoption of Protective Action Recommendations: Evidence from the COVID-19 Prevention and Control Experience of China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/10/3387>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- FAIRBANKS, J.; PLOWMAN, K. D.; RAWLINS, B. L. Transparency in government communication. **Journal of Public Affairs**, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pa.245>. Acesso em: 21 out. 2021.
- HANSSON, S. Discursive strategies of blame avoidance in government: A framework for analysis. **Discourse & Society**, v. 26, n. 3, p. 297-322, 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926514564736>. Acesso em: 21 out. 2021.
- _____. Anticipative strategies of blame avoidance in government. **Journal of Language and Politics**, v. 16, n. 2, p. 219-241, 2017. Disponível em: <http://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jlp.15019.han>. Acesso em: 21 out. 2021.
- HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, v. 24, n. 2, p. 12-36, 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76312>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- HOOD, C. **The blame game: Spin, bureaucracy, and self-preservation in government**. Princeton: Princeton University Press, 2011.
- HYLAND-WOOD, B.; GARDNER, J.; LEASK, J.; ECKER, U. K. H. Toward effective government communication strategies in the era of COVID-19. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-020-00701-w>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- KIM, D. K. D.; KREPS, G. L. An Analysis of Government Communication in the United States During the COVID-19 Pandemic: Recommendations for Effective Government Health Risk Communication. **World Medical & Health Policy**, v. 12, n. 4, p. 398-412, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wmh3.363>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- KITCHENHAM, B. A.; BUDGEN, D.; BRERETON, O. P. **The value of mapping studies – A participant-observer case study**. 2010. Disponível em: <https://scienceopen.com/document?vid=0ddb0f-f8f8-4bbe-8d0f-0c889448bac1>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- KLOCK, A. C. T. Mapeamentos e Revisões Sistemáticas da Literatura: um Guia Teórico e Prático. **Cadernos de Informática**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdeinformatica/article/view/v10n1201801-09>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- LINDERS, D. From e-government to we-government: Defining a typology for citizen coproduction in the age of social media. **Government Information Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 446-454, 2012. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740624X12000883>. Acesso em: 21 out. 2021.
- LIU, B. F.; HORSLEY, J. S. The Government Communication Decision Wheel: Toward a Public Relations Model for the Public Sector. **Journal of Public Relations Research**, v. 19, n. 4, p. 377-393, 2007. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10627260701402473>. Acesso em: 21 out. 2021.
- LIUTA, O.; MERSHCHII, B. Assessment of the social and economic development of a region: essence, methodology and correlation with transparency of local authorities. **Public and Municipal Finance**, v. 8, n. 1, p. 83-93, 2020. Disponível em: <https://businessperspectives.org/journals/public-and-municipal-finance/issue-324/assessment-of-the-social-and-economic-development-of-a-region-essence-methodology-and-correlation-with-transparency-of-local-authorities>. Acesso em: 27 fev. 2023.

- LOPES, A. V.; FARIAS, J. S. How can governance support collaborative innovation in the public sector? A systematic review of the literature. **International Review of Administrative Sciences**, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020852319893444>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- MARGRAF, J.; BRAILOVSKAIA, J.; SCHNEIDER, S. Behavioral measures to fight COVID-19: An 8-country study of perceived usefulness, adherence and their predictors. **PLOS ONE**, v. 15, n. 12, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0243523>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- MENEZES, S. D.; CAREGNATO, S. E. Produção científica brasileira em Química entre 2004 e 2013: análise dos artigos indexados na Web of Science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 23, n. 53, p. 25-38, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n53p25>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- MERGEL, I. A framework for interpreting social media interactions in the public sector. **Government Information Quarterly**, v. 30, n. 4, p. 327-334, 2013. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740624X13000762>. Acesso em: 21 out. 2021.
- MORENO, A.; FUENTES-LARA, C.; NAVARRO, C. Covid-19 communication management in Spain: Exploring the effect of information-seeking behavior and message reception in public's evaluation. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 4, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.jul.02>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- MORENO MANZO, J. M.; NAVARRO CHÁVEZ, J. C. L. Factores determinantes de la reputación gubernamental: una ponderación a través del algoritmo de Saaty. **CIENCIA ergo sum**, v. 27, n. 1, p. e71-1-14, 2019. Disponível em: <https://cienciaergosum.uaemex.mx/article/view/9641>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- MORI, E.; BARABASCHI, B.; CANTONI, F.; VIRTUANI, R. Local governments' communication through Facebook. Evidences from COVID-19 pandemic in Italy. **Journal of Public Affairs**, v. 4, n. 21, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pa.2551>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- MORO DOS SANTOS, L. M.; ALVES, M. A. Formação inicial de professores de Matemática: mapeamento teórico. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 110-130, 2020. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2262>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- NAKAZATO, C. T. I.; SILVA, M. R. da; VICENTIN, I. C. Comunicação dos princípios de Governança Pública por meio das mídias sociais nas grandes capitais mundiais. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 12, p. 01-17, 2022. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/1763>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- OLIVEIRA, D. J. S.; BERMEJO, P. H. DE S.. Mídias sociais e administração pública: análise do sentimento social perante a atuação do Governo Federal brasileiro. **Organizações & Sociedade**, v. 24, n. 82, p. 491-508, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/14526>. Acesso em: 11 out. 2024.
- OPAS/OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 23 out. 2021.
- PAN, J. Temporality alignment: how WeChat transforms government communication in Chinese cities. **Chinese Journal of Communication**, v. 13, n. 3, p. 241-257, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17544750.2019.1679855>. Acesso em 28 mar. 2023.
- PARICIO-ESTEBAN, P.; BRUNO-CARLOS, T.; ALONSO-ROMERO, E.; GARCÍA-ALCOBER, M. P. Webs y portales de transparencia para la participación ciudadana en la gestión de las relaciones públicas con los stakeholders locales. **El profesional de la información**, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.may.35>. Acesso em: 06 mai. 2023.
- QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.923. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/923>. Acesso em: 8 out. 2024.
- SILVA, M. R. da; VICENTIN, I. C. Práticas de comunicação da governança pública em municípios brasileiros por intermédio de portais governamentais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 14, n. 30, p. 176-201, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfr.edu.br/rts/article/view/5808>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- _____. Mapeamento Sistemático da Produção Científica recente em Governança Pública. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 16, n. 3, 2024. DOI: 10.21118/apgs.v16i3.16813. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/16813>. Acesso em: 14 out. 2024.

- SOUSA, E. da S.; FONTENELE, R. E. S. Mapeamento da produção científica internacional sobre Valores Humanos Básicos. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 214-245, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/88249>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- STONE, J. A.; CAN, S. H. Linguistic analysis of municipal twitter feeds: Factors influencing frequency and engagement. **Government Information Quarterly**, v. 37, n. 4, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740624X19304873>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- TAYLOR, J. D.; DRAAI, E.; JAKOET-SALIE, A. Creating a virtuous cycle for increased trust in local government. **The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://www.td-sa.net/index.php/td/article/view/731>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- VALANDAR, M. Y.; BARANI, M. J.; AYUBI, P.; AGHAZADEH, M. An integer wavelet transform image steganography method based on 3D sine chaotic map. **Multimedia Tools and Applications**, v. 78, n. 8, p. 9971-9989, 2019. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1007/s11042-018-6584-2>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- WANG, L.; ZHANG, F.; PILOT, E.; YU, J.; NIE, C.; HOLDAWAY, J.; YANG, L.; LI, Y.; WANG, W.; VARDOULAKIS, S.; KRAFFT, T. Taking Action on Air Pollution Control in the Beijing-Tianjin-Hebei (BTH) Region: Progress, Challenges and Opportunities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 2, p. 306-333, 2018. Disponível em: <http://www.mdpi.com/1660-4601/15/2/306>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- WEAVER, R. K. The Politics of Blame Avoidance. **Journal of Public Policy**, v. 6, n. 4, p. 371-398, 1986. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0143814X00004219/type/journal_article. Acesso em: 12 mar. 2023.
- WILLIAMS, S. N.; ARMITAGE, C. J.; TAMPE, T.; DIENES, K. Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a UK-based focus group study. **BMJ Open**, v. 10, n. 7, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmjopen-2020-039334>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- ZEEMERING, E. S. Functional fragmentation in city hall and Twitter communication during the COVID-19 Pandemic: Evidence from Atlanta, San Francisco, and Washington, DC. **Government Information Quarterly**, v. 38, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0740624X2030318X>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- ZÉMOR, P. **La communication publique**. Paris: PUF, 1995. Tradução: Elizabeth Brandão Disponível em: <https://comunicacaopublicaufes.files.wordpress.com/2011/12/comunicacaopublica-pierrezemor-traducao.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1094428114562629>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Sobre os autores

Marcelo Rodrigues da Silva

marcelo.silva@ifpr.edu.br

Doutor em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Administrador no Instituto Federal do Paraná, atualmente atua como Assessor de Ciência e Tecnologia na Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Pesquisador na área de governança pública e autor de diversos artigos e capítulos de livros nas temáticas de Revisão Sistemática de Literatura, Comunicação e Governança Pública, Políticas Públicas e Administração Pública.

Ivan Carlos Vicentin

vicentin@utfpr.edu.br

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo. Professor Associado do Campus Curitiba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atua como professor de Ensino Superior nos cursos de Administração, Comunicação Institucional e Sistemas de Informação e no Programa de Mestrado e Doutorado em Planejamento e Governança Pública. Atualmente atua como Coordenador de Ciência e Tecnologia na Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

Recebido em: 08/10/2023
Aprovado em: 20/10/2024

Editoras Responsáveis:
Marialva Barbosa e Sonia Virgínia Moreira



Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC- BY). Os autores retêm todos os direitos autorais, transferindo para a Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação o direito de realizar a publicação original e mantê-la sempre atualizada.